

SONDAGEM CONJUNTURAL

da Indústria de Transformação

PERNAMBUCO

Abril de 2007

Sumário EXECUTIVO

1. O Índice de Confiança da Indústria, com ajuste sazonal, elevou-se em 11% entre janeiro e abril, de 99,2 para 110,1;
2. Em abril de 2007, o nível da demanda foi considerado forte por 17,8% e fraco por 14,7% das empresas industriais de Pernambuco. A diferença de 3,1 pontos percentuais (p.p.) entre os dois extremos de respostas representa um resultado bem superior ao de janeiro de 2007 (-11,2 p.p.);
3. Os estoques são considerados excessivos por 8,9% e insuficientes por 10,4% das empresas. Em janeiro deste ano, essas parcelas eram de 15,2% e 14,7%, respectivamente. O resultado para este quesito, em abril, retrata uma situação de normalidade;
4. A proporção de empresas que estão aumentando a produção sem maiores dificuldades atingiu 46%, contra 29% em abril de 2006 (dados sem ajuste sazonal). A insuficiência da demanda foi apontada como o principal entrave à expansão da produção industrial por 30% das empresas, percentual inferior ao registrado no mesmo período do ano passado (33%);
5. O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação de Pernambuco era de 82,5% em abril, 6,5 pontos percentuais acima do nível registrado em janeiro e bem acima da média histórica dos últimos 10 anos, de 73,4%;
6. A situação atual dos negócios foi avaliada como boa por 27,4% e fraca por 13,8% das empresas. A diferença de 13,6 p.p. entre os dois extremos de resposta reflete uma forte recuperação do grau de satisfação em relação a janeiro, quando o saldo alcançara -4,2 p.p.;
7. No trimestre abril-junho de 2007, 52,5% das empresas prevêem aumento e 13,2% diminuição da produção. A diferença de 39,3 p.p. é superior à verificada em janeiro (25,6 p.p.) e também à média histórica recente de 32,2 pontos percentuais.
8. Com relação ao emprego industrial, 31,0% das empresas pretendem aumentar e 10,8% diminuir o contingente de mão-de-obra. A diferença de 20,2 p.p. é o melhor resultado para este quesito da pesquisa desde outubro de 2004;
9. A proporção de empresas que programam majorar preços de seus produtos no trimestre seguinte reduziu-se de 28% em janeiro para 25% em abril (sem ajuste sazonal). Ao mesmo tempo, aumentou de 4% para 12% a parcela das que pretendem baixar os preços. O saldo de 13 p.p. é inferior à média histórica para esta época do ano (16 p.p.), afastando a hipótese de pressão de preços;
10. Das 207 empresas consultadas, 58,7% prevêem melhora da situação dos negócios nos próximos seis meses e 5,3%, piora. A diferença de 53,4 pontos percentuais é superior à registrada em janeiro passado (39,0 p.p.) e à média histórica (44,8 p.p.).

Nota Técnica

A Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação é um levantamento estatístico que gera informações de natureza qualitativa. Fornece, trimestralmente, desde 1966, indicações sobre o estado geral da economia e suas tendências. Pode, desse modo, orientar decisões empresariais e de política econômica.

A pesquisa divulga três tipos de resultados: previsões para o trimestre que se inicia no mês da pesquisa (janeiro, abril, julho e outubro); observações sobre o trimestre imediatamente anterior ao que se inicia no mês da pesquisa e avaliações relativas ao momento da pesquisa. A exceção é o item relativo à situação esperada dos negócios, que tem horizonte de seis meses e cuja base de comparação é o mesmo período do ano anterior.

As previsões e observações são feitas de modo comparativo (maior/melhor, menor/pior ou igual). As avaliações, por sua vez, referem-se ao nível absoluto da variável. Os estoques, por exemplo, podem ser qualificados como excessivos, normais ou insuficientes. O nível de utilização da capacidade instalada é o único item quantificado pela empresa.

A pesquisa faz perguntas sobre a empresa e sobre os seus produtos. Itens como nível de emprego e utilização da capacidade dizem respeito à empresa. Variáveis como demanda, produção, estoques e preços são informadas por produto. A maioria das respostas são ponderadas pelo faturamento. As questões relacionadas ao emprego industrial têm como peso o pessoal ocupado e as relativas à demanda externa são ponderadas pelas exportações.

A Sondagem da Indústria de Transformação de Pernambuco, que havia sido realizada entre o final dos anos 70 e meados dos anos 90 pelo então Instituto de Planejamento de Pernambuco-Condepe, foi retomada em 2005 por iniciativa da Agência Condepe/Fidem, contando novamente com o apoio técnico da Fundação Getúlio Vargas, através de seu Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV). A coleta de dados para a edição de abril de 2007, foi realizada entre 02 de abril de 2007 e 30 de abril de 2007 e teve a seguinte composição estatística:

Nº de empresas informantes: 204

Vendas (bilhões)¹: R\$ 9,2

Exportações/Vendas¹ : 9,2%

Pessoal Ocupado¹: 63.945

¹Valores referentes a 2005

Os resultados de abril de 2007 da Sondagem da Indústria de Pernambuco mostram um quadro de crescimento moderado das atividades industriais no estado, com recuperação em relação a janeiro, quando a pesquisa havia sinalizado uma desaceleração no ritmo das atividades fabris.

Entre janeiro e abril, o Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco (ICI-PE)¹ avançou 11%, de 99,2 para 110,1. Houve melhora tanto das avaliações em relação à situação atual quanto das expectativas para os próximos meses. O Índice da Situação Atual elevou-se em 12% e o Índice de Expectativas, 9,9%.

Em relação a abril do ano passado, o ICI-PE ficou praticamente estável com variação de -0,3%; o Índice da Situação Atual registrou um aumento de 1,1%; e o de Expectativas, um recuo de 1,9%.

QUADRO ATUAL

Em abril de 2007, os resultados dos quesitos da pesquisa relacionados à situação presente sinalizam aceleração do crescimento da indústria na comparação com janeiro passado. A avaliação sobre a demanda é mais favorável e houve diminuição relativa dos estoques. O nível de utilização da capacidade continua bem acima da média histórica recente.

O nível da demanda é considerado *forte* por 17,8% e *fraco* por 14,7% das empresas. A diferença de 3,1 pontos percentuais (p.p.) entre a frequência relativa de respostas favoráveis (*forte*) e desfavoráveis (*fraco*) supera a de -11,2 p.p. apurada em janeiro passado, retomando o nível vigente entre julho e outubro do ano passado que, por sua vez, era o maior desde 2004.

O nível de estoques reflete uma situação de equilíbrio, com um avanço de quase 10 pontos percentuais na proporção de empresas que apontam normalidade, dos 70,1%, de janeiro, para 80,7%, em abril. Houve diminuição da parcela de empresas com estoques *insuficientes*, de 14,7% para 10,4%, e, em maior magnitude, das que se consideram com estoques *excessivos*, de 15,2% para 8,9%.

O grau de satisfação com a situação atual dos negócios aumentou. Em abril, ela é considerada *boa* por 27,4% e *fraca* por 13,8% das empresas, uma diferença de 13,6 p.p. entre os extremos de resposta, a maior registrada desde janeiro de 2005 (29,6 pontos percentuais). Na análise deste quesito, as empresas costumam levar em consideração tanto aspectos operacionais quanto o sentimento em relação ao ambiente macroeconômico e na forma como este afeta sua rentabilidade.

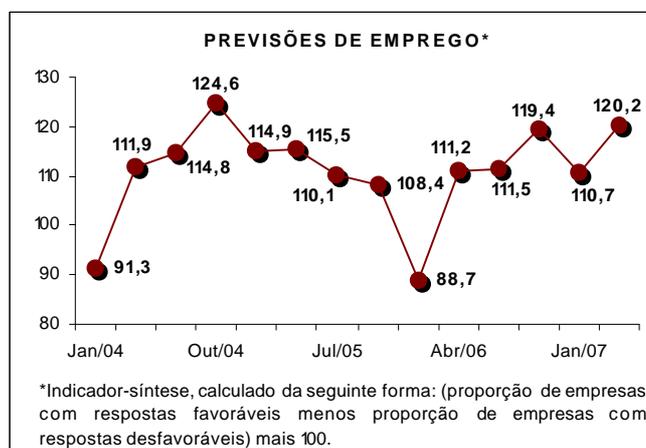
O nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) da indústria de transformação de Pernambuco alcançou 82,5%, o maior da série histórica iniciada em janeiro de 1996, e bem acima da média dos últimos dez anos (73,4%). Em janeiro de 2007, o nível atingira 76,0%.

PREVISÕES

O resultado dos quesitos relacionados ao futuro confirma a tendência de re-aceleração das taxas de crescimento no segundo trimestre de 2007. O maior otimismo do empresariado pernambucano transparece nos prognósticos para o emprego, que são os melhores desde outubro de 2004.

As perspectivas para a produção são boas: 52,5% das empresas pretendendo expandi-la no trimestre abril-junho e 13,2%, reduzi-la. O saldo de 39,3 p.p. entre os extremos de resposta supera as previsões feitas para janeiro-março de 2007 (25,6 p.p.) e a média dos últimos dez anos (32,2 p.p.).

As expectativas para o emprego industrial, que haviam piorado ao início deste ano, são agora bem mais favoráveis. A parcela de empresas que planejam expandir o contingente de mão-de-obra é de 31,0%, contra somente 10,8% das que pretendem reduzi-lo. A diferença de 20,2 p.p. é a maior desde outubro de 2004 (24,6 p.p.), situando-se bem acima da média histórica (2,9 p.p.).



Segundo 58,7% das 204 empresas consultadas, a situação dos negócios melhorará nos próximos seis meses, enquanto apenas 5,3% prevêem piora. O saldo de respostas de 53,4 p.p. é superior ao de janeiro (39 p.p.) e à média histórica de 44,8 pontos percentuais.

¹Todos os dados citados neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando indicado.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados sem ajuste sazonal

Séries	2004			2005				2006				2007	
	Abr.	Jul	Out	Jan.	Abr.	Jul	Out	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.
Índice de Confiança	101,8	115,8	136,5	113,0	110,6	104,3	116,5	98,3	105,9	114,2	122,5	96,1	106,0
Situação Atual	105,7	112,2	140,4	124,8	115,0	92,7	114,4	108,7	109,8	101,9	114,9	103,4	111,0
Expectativas	98,0	119,2	132,5	101,6	106,4	115,6	118,5	88,4	102,1	126,3	129,8	89,0	101,1
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	90,0	93,0	128,0	108,0	96,0	72,0	101,0	96,0	99,0	93,0	107,0	96,0	103,0
Forte	7,0	8,0	29,0	13,0	10,0	10,0	13,0	13,0	14,0	13,0	19,0	17,0	16,0
Normal	76,0	77,0	70,0	82,0	76,0	52,0	75,0	70,0	71,0	67,0	69,0	62,0	71,0
Fraco	17,0	15,0	1,0	5,0	14,0	38,0	12,0	17,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0
Nível da Demanda Interna													
Indicador	89,0	92,0	128,0	109,0	96,0	71,0	100,0	94,0	98,0	92,0	106,0	96,0	103,0
Forte	6,0	7,0	29,0	13,0	10,0	10,0	13,0	13,0	13,0	12,0	18,0	17,0	16,0
Normal	77,0	78,0	70,0	83,0	76,0	51,0	74,0	68,0	72,0	68,0	70,0	62,0	71,0
Fraco	17,0	15,0	1,0	4,0	14,0	39,0	13,0	19,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0
Nível da Demanda Externa													
Indicador	103,0	96,0	110,0	101,0	102,0	79,0	100,0	106,0	100,0	100,0	111,0	99,0	100,0
Forte	15,0	9,0	10,0	8,0	12,0	7,0	14,0	13,0	15,0	20,0	15,0	12,0	12,0
Normal	73,0	78,0	90,0	85,0	78,0	65,0	72,0	80,0	70,0	60,0	81,0	75,0	76,0
Fraco	12,0	13,0	0,0	7,0	10,0	28,0	14,0	7,0	15,0	20,0	4,0	13,0	12,0
Nível dos Estoques													
Indicador	100,0	114,0	111,0	100,0	103,0	95,0	104,0	103,0	97,0	102,0	97,0	99,0	100,0
Insuficiente	8,0	19,0	20,0	5,0	13,0	9,0	16,0	10,0	7,0	9,0	7,0	11,0	9,0
Normal	84,0	76,0	71,0	90,0	77,0	77,0	72,0	83,0	83,0	84,0	83,0	77,0	82,0
Excessivo	8,0	5,0	9,0	5,0	10,0	14,0	12,0	7,0	10,0	7,0	10,0	12,0	9,0
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	104,0	105,0	151,0	139,0	121,0	91,0	113,0	103,0	109,0	88,0	115,0	104,0	118,0
Boa	26,0	20,0	53,0	43,0	31,0	14,0	28,0	20,0	21,0	15,0	28,0	20,0	30,0
Normal	52,0	65,0	45,0	53,0	59,0	63,0	57,0	63,0	67,0	58,0	59,0	64,0	58,0
Fracas	22,0	15,0	2,0	4,0	10,0	23,0	15,0	17,0	12,0	27,0	13,0	16,0	12,0
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)													
Expectativas	67,3	73,4	81,3	80,5	73,0	74,4	81,2	82,9	71,9	72,7	82,3	80,5	76,9
Expectativas													
Produção													
Indicador	142,0	142,0	149,0	107,0	141,0	133,0	140,0	108,0	136,0	156,0	160,0	104,0	141,0
Maior	53,0	50,0	53,0	31,0	55,0	48,0	54,0	34,0	52,0	66,0	67,0	32,0	55,0
Igual	36,0	42,0	43,0	45,0	31,0	37,0	32,0	40,0	32,0	24,0	26,0	40,0	31,0
Menor	11,0	8,0	4,0	24,0	14,0	15,0	14,0	26,0	16,0	10,0	7,0	28,0	14,0
Mão-de-Obra													
Indicador	87,0	135,0	151,0	93,0	91,0	130,0	135,0	64,0	86,0	132,0	149,0	86,0	95,0
Maior	23,0	40,0	54,0	14,0	24,0	47,0	44,0	9,0	14,0	45,0	54,0	15,0	20,0
Igual	41,0	55,0	43,0	65,0	43,0	36,0	47,0	46,0	58,0	42,0	41,0	56,0	55,0
Menor	36,0	5,0	3,0	21,0	33,0	17,0	9,0	45,0	28,0	13,0	5,0	29,0	25,0
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	125,0	144,0	168,0	169,0	155,0	146,0	143,0	155,0	150,0	162,0	148,0	148,0	147,0
Melhor	37,0	47,0	71,0	70,0	59,0	54,0	50,0	61,0	59,0	67,0	55,0	53,0	54,0
Igual	51,0	50,0	26,0	29,0	37,0	38,0	43,0	33,0	32,0	28,0	38,0	42,0	39,0
Pior	12,0	3,0	3,0	1,0	4,0	8,0	7,0	6,0	9,0	5,0	7,0	5,0	7,0

Nota: O indicador de cada quesito é calculado em duas etapas. Primeiro, obtém-se a diferença, em pontos percentuais, entre a proporção de empresas que deram respostas favoráveis ao quesito e a proporção das que deram respostas desfavoráveis. Ao valor obtido na primeira etapa, soma-se 100 (cem).

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados com ajuste sazonal

Séries	2004			2005				2006				2007	
	Abr.	Jul	Out	Jan.	Abr.	Jul	Out	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.
Índice de Confiança	104,3	119,4	127,8	115,6	113,5	107,9	107,3	101,9	110,4	115,8	112,6	99,2	110,1
Situação Atual	101,0	125,5	137,5	118,8	110,9	106,1	110,7	103,3	108,8	113,2	109,4	98,2	110,0
Expectativas	108,0	113,5	118,2	112,6	116,4	110,0	104,1	100,9	112,3	118,9	116,1	100,3	110,2
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	86,7	108,8	122,8	100,4	93,3	87,6	95,3	88,8	99,1	104,7	102,0	88,8	103,1
Forte	6,9	13,7	26,1	10,0	10,3	15,8	9,5	10,7	15,8	16,9	15,3	14,7	17,8
Normal	72,9	81,4	70,6	80,4	72,7	56,0	76,3	67,4	67,5	70,9	71,4	59,4	67,5
Fraco	20,2	4,9	3,3	9,6	17,0	28,2	14,2	21,9	16,7	12,2	13,3	25,9	14,7
Nível da Demanda Interna													
Indicador	87,0	111,1	118,7	100,6	96,0	88,7	90,3	86,0	98,1	105,3	100,3	88,0	103,1
Forte	7,7	14,6	22,4	9,7	13,5	16,4	6,0	10,4	15,2	16,7	13,5	14,4	18,2
Normal	71,6	81,9	73,9	81,2	69,0	55,9	78,3	65,2	67,7	71,9	73,3	59,2	66,7
Fraco	20,7	3,5	3,7	9,1	17,5	27,7	15,7	24,4	17,1	11,4	13,2	26,4	15,1
Nível da Demanda Externa													
Indicador	104,7	99,6	106,8	99,4	103,2	82,7	96,5	103,6	100,1	105,4	107,9	96,6	100,1
Forte	13,8	9,9	8,0	10,3	10,6	8,2	12,0	14,8	13,6	20,7	14,0	13,8	10,6
Normal	77,1	79,8	90,8	78,8	82,0	66,3	72,5	74,0	72,9	64,0	79,9	69,0	78,9
Fraco	9,1	10,3	1,2	10,9	7,4	25,5	15,5	11,2	13,5	15,3	6,1	17,2	10,5
Nível dos Estoques													
Indicador	99,2	115,4	109,8	100,5	102,6	96,3	102,0	103,5	98,5	102,0	94,7	99,5	101,5
Insuficiente	8,1	21,5	13,8	8,6	13,2	11,6	9,2	13,7	8,4	9,4	1,3	14,7	10,4
Normal	83,0	72,4	82,2	83,3	76,2	73,1	83,6	76,1	81,7	83,2	92,1	70,1	80,7
Excessivo	8,9	6,1	4,0	8,1	10,6	15,3	7,2	10,2	9,9	7,4	6,6	15,2	8,9
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	94,8	124,7	149,5	129,6	112,4	111,1	110,5	94,8	104,6	107,7	107,1	95,8	113,6
Boa	18,9	30,2	52,1	40,5	24,0	25,0	26,3	16,8	18,4	26,1	22,1	16,8	27,4
Normal	57,0	64,3	45,3	48,6	64,4	61,1	57,9	61,2	67,8	55,5	62,9	62,2	58,8
Fraca	24,1	5,5	2,6	10,9	11,6	13,9	15,8	22,0	13,8	18,4	15,0	21,0	13,8
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)													
Indicador	73,1	77,7	75,9	75,9	78,9	78,6	75,8	78,4	77,5	76,5	77,5	76,0	82,5
Expectativas													
Produção													
Indicador	144,4	136,5	132,1	127,9	142,0	127,9	123,5	129,6	134,3	149,3	147,4	125,6	139,3
Maior	51,4	49,1	43,2	43,9	52,5	47,3	44,6	46,9	49,5	62,7	60,4	44,9	52,5
Igual	41,6	38,3	45,7	40,1	37,0	33,3	34,3	35,8	35,3	23,9	26,6	35,8	34,3
Menor	7,0	12,6	11,1	16,0	10,5	19,4	21,1	17,3	15,2	13,4	13,0	19,3	13,2
Mão-de-Obra													
Indicador	111,9	114,8	124,6	114,9	115,5	110,1	108,4	88,7	111,2	111,5	119,4	110,7	120,2
Maior	34,2	27,2	38,9	31,0	34,7	34,4	29,0	26,5	25,0	32,2	38,2	32,5	31,0
Igual	43,5	60,4	46,8	52,9	46,1	41,3	50,4	35,7	61,2	47,1	43,0	45,7	58,2
Menor	22,3	12,4	14,3	16,1	19,2	24,3	20,6	37,8	13,8	20,7	18,8	21,8	10,8
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	127,1	153,8	164,5	159,4	158,7	155,5	138,7	146,0	156,4	166,2	146,3	139,0	153,4
Melhor	41,0	55,9	64,5	63,1	64,0	62,7	42,6	54,7	63,7	71,3	52,3	46,7	58,7
Igual	45,1	42,0	35,5	33,2	30,7	30,1	53,5	36,6	29,0	23,6	41,7	45,6	36,0
Pior	13,9	2,1	0,0	3,7	5,3	7,2	3,9	8,7	7,3	5,1	6,0	7,7	5,3